

A PRÁTICA DE FANZINE COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA DO SERTÃO

Andréa Sales Braga Moura (1); Maria Leani Dantas Freitas (1) ; Naisis Castelo Branco Andrade Farias (2) ; Mariana Cunha Castro (3); Jacques Therrien (4)

Universidade Estadual do Ceará-UECE, andrea hdc@hotmail.com; Universidade Estadual do Ceará-UECE, leanedantasfreitas@gmail.com; Universidade Estadual do Ceará-UECE, naisisandrade@gmail.com; Universidade Estadual do Ceará –UECE, mariana.cunha@aluno.uece.br; Universidade Estadual do Ceará-UECE, jacques@ufc.br

Resumo do artigo:

O estudo tem como objetivo analisar a prática de *fanzine* como recurso pedagógico em uma escola do sertão. Mais detalhadamente, pretende buscar o impacto que a modalidade de intervenção pedagógica propiciada por esse instrumento pode provocar no aprendizado do aluno que estuda em uma escola do sertão. É importante destacar que o *fanzine* é uma espécie de revista amadora que não está ligada às amarras editoriais e, com isso, proporciona ao seu autor a liberdade de expressar seu conhecimento do senso comum, seus sentimentos, enfim, sua criatividade. O recurso pedagógico proposto, portanto, mostra-se como uma atividade possível de ser utilizada em sala de aula. Para tanto, procurou-se identificar aspectos associados à motivação docente e discente em relação ao trabalho com *zines*, a forma como os professores introduziram e acompanharam a produção desses materiais, bem como os efeitos das práticas sobre o envolvimento e a aprendizagem dos alunos, considerando se houve uma aprendizagem significativa com relação ao assunto trabalhado em sala de aula pelos alunos. Os dados foram coletados através de uma entrevista com alunos e professores de uma determinada escola do sertão. A pesquisa teve abordagem qualitativa, sendo que a análise dos dados se deu por meio da análise dos enunciados surgidos a partir das entrevistas. Os resultados demonstraram que os *fanzines* podem ser um recurso pedagógico capaz de possibilitar ao aluno um aprendizado significativo para sua vida, pois, essa intervenção apresenta-se como um potencial inovador e criativo. Além do mais, a prática empolgou alunos e professores, como poderão ser observadas nos trechos das falas dos mesmos mais adiante no trabalho.

Palavras-chave: *Fanzine*, Recurso pedagógico, Aprendizagem.

Introdução

Este trabalho consiste de uma pesquisa relacionada ao uso do *fanzine* como recurso pedagógico em uma escola do sertão no ensino fundamental. *Fanzine* é uma produção independente, ainda pouco conhecida e divulgada nos meios educacionais (e sociais), mas que tem demonstrado grande eficácia como veículo de comunicação e de expressão artística. Pela forma prazerosa como pode ser trabalhado e pelo fato de proporcionar às pessoas a expressão livre dos seus sentimentos, emoções, ideias e pontos de vista, sem a preocupação de terem que usar uma linguagem mais refinada, este constitui-se

em uma possibilidade a mais como recurso pedagógico na escola. De acordo com Magalhães (1993, p. 09) “O termo *fanzine* é um neologismo formado pela contração dos termos ingleses *fanatic* e *magazine*, que viria a significar ‘magazine do fã’”.

Esta pesquisa surgiu a partir de uma inquietação no que se refere aos recursos didáticos utilizados na escola, que muitas vezes são recursos que não despertam no aluno uma aprendizagem significativa, de acordo com Moreira (2003, p. 02):

Aprendizagem significativa é obviamente, aprendizagem com significado. Mas isso não ajuda muito, é redundante. É preciso entender que a aprendizagem é significativa quando novos conhecimentos (conceitos, ideias, proposições, modelos, fórmulas) passam a significar algo para o aprendiz, quando ele ou ela é capaz de explicar situações com suas próprias palavras, quando é capaz de resolver problemas novos, enfim, quando compreende.

Pode-se perceber, de acordo com a citação acima, que a aprendizagem significativa acontece quando o aluno apreende conhecimentos e consegue explicar os referidos conhecimentos aprendidos com suas palavras. O *fanzine* surge como um recurso pedagógico que pode oferecer a possibilidade de proporcionar ao aluno uma aprendizagem significativa.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a prática de fanzinagem como recurso pedagógico em uma escola do sertão. Mais especificamente, objetiva descrever e analisar uma prática de ensino ocorrida em uma escola do sertão, em que a professora recorreu à prática de fanzinagem tentando-se relacionar essa prática com as metas sociais da educação contemporânea e entender a importância do *fanzine* como recurso didático a partir de elementos de sua história, estrutura e potência criativa. A descrição e análise objetiva reconhecer aspectos que motivaram as práticas docentes e discentes, os modos como os professores introduziram e acompanharam a realização de *fanzines*.

A metodologia de ensino compreende o conjunto de procedimentos e técnicas utilizadas pelos professores em sala de aula no sentido de levar os alunos a compreenderem determinado conteúdo. Entretanto, essas práticas têm sido marcadas pelo tradicionalismo, em que o professor constitui o centro do processo educativo, cabendo ao aluno apenas ouvir exposições e reproduzir conceitos, o que pode possibilitar aulas desinteressantes e desmotivadoras, comprometendo a aprendizagem dos alunos. Em contrapartida, para que o professor possa repassar uma aula mais dinâmica para

os seus alunos, é necessária a utilização de recursos pedagógicos que possam possibilitar a construção do ensino através de uma relação estabelecida entre professor e aluno.

Segundo Lima e Sales (2002), a utilização de recursos adequados exige do professor a formulação de alguns questionamentos e a definição de uma intencionalidade: “Quais recursos favorecem a descoberta, a reflexão sujeito-sujeito e sujeitos-conhecimento? Nossos recursos estão condizentes aos nossos objetivos, à natureza do conteúdo trabalhado, à fase de raciocínio da turma, às atividades propostas e ao tempo que temos disponível?” (p. 69). Ou seja, através do planejamento os professores têm a possibilidade de usar diversos recursos para que sua aula seja mais dinâmica, mais prazerosa, porém, precisam saber adequadamente escolher os recursos em função de aspectos relacionados ao tempo para sua utilização, da adequação ao conteúdo constante no plano didático, adequação do recurso ao nível de desenvolvimento do aluno, dentre outros fatores.

Hoje, porém, é sabido que novas práticas e ideias invadem os espaços educacionais numa tentativa de colocar o aluno no centro do processo educativo, ou seja, como autor da produção do conhecimento, cabendo ao professor a função de apenas mediar o processo. O *fanzine* apresenta-se como uma dessas novas possibilidades, pois é um recurso que se enquadra muito bem nesse contexto escolar devido às suas características de inovação e criatividade.

Metodologia

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede Municipal do Município de Tururu, localizada no Distrito de Cemoaba, no Ceará. Usou-se a entrevista como instrumento de coleta de dados porque “proporcionam o contato direto, a interação com os sujeitos pesquisados e possibilitam aprofundar as informações no momento da própria entrevista” (SILVA; SCHAPPO, 2002, p. 107). As perguntas foram feitas individualmente, de forma que se pode considerar a singularidade da posição de cada entrevistado em relação ao tema inquerido.

Com a professora, a entrevista objetivou investigar o modo como conceitua o *fanzine* como recurso pedagógico e a maneira como ela

utilizou em sua prática pedagógica. Também suas respostas serviram para compor um quadro a respeito de como se sentiu em relação ao trabalho desempenhado, tanto no momento em que foi realizado, como em relação a planejamento futuro.

Quanto aos alunos, as entrevistas objetivaram investigar como escolheram o tema, a intensidade do envolvimento com o trabalho, os processos subjetivos envolvidos na função de autoria e na produção de *fanzines*.

A pesquisa desenvolvida foi do tipo qualitativo que, segundo Minayo (1994), trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, ou seja, essa pesquisa está mais ligada à qualidade das informações coletadas na pesquisa do que a aspectos quantitativos. Esse tipo de abordagem é importante na identificação de conceitos ou valores difíceis de quantificar.

Resultados e discussões

Este item vem discutir como se deu a prática de uma professora que utilizou o *fanzine* como recurso pedagógico e, conseqüentemente, como se deu a aprendizagem e satisfação dos alunos em relação ao seu uso. A análise se deu a partir do discurso da professora e dos discursos dos alunos.

De acordo com Nascimento (2010) *fanzine* se assemelha a um jornal ou revista, pois agrega alguns de seus elementos e é composto por vários tipos de textos escritos. Porém, não fica preso às amarras e exigências editoriais, como no caso das revistas profissionais, que são produzidas em função, por exemplo, de um mercado consumidor pré-existente (GUIMARÃES, 2005).

Recursos didáticos inovadores costumam causar ansiedade e desconfiança em membros da direção das escolas e até mesmo em pais de alunos. É importante, pois, que os professores entendam o conceito de recurso didático e atentem que o uso desses recursos depende bastante da forma como eles veem a educação. Importa, pois, conhecer um pouco mais sobre o conceito de recurso didático.

Como afirma Lima e Sales (2002, p. 69), o papel do recurso didático “será o de, não só, ilustrar, reforçar a informação, mas tornar 'concreto' os desafios e oportunidades de aprofundamento e contraposição às verdades da escola”. O que as autoras querem dizer é que os professores ficam praticamente dependentes somente dos recursos disponíveis na escola. O uso do *fanzine* seria uma alternativa a essa dependência.

Isso significa dizer que o professor, consciente de seu papel de mediador do conhecimento, pode usar recursos diferentes daqueles tradicionalmente aceitos e recomendados pela escola. Embora a direção pedagógica da escola possa argumentar que um determinado recurso não tenha impacto na aprendizagem dos alunos, esse discurso, contudo, desvanece quando o professor tem consciência do valor de sua aplicação.

A professora observada planejou o *fanzine* de forma que os alunos pudessem produzi-lo em casa, ou seja, ela explicou o conteúdo do mesmo, como podemos identificar no seu discurso:

na sala de aula eu explicava o que era fanzine, exibia modelos e, também explicava os assuntos que os alunos iriam abordar no fanzine e há princípio foi uma atividade nova na escola. Assim, o fanzine foi feito por cada aluno em casa individualmente.

Ou seja, o *fanzine* era feito em casa pelos alunos, porém, tinha um acompanhamento da professora em sala de aula, como se pode observar nos discursos dos alunos:

A professora tirou muitas dúvidas e explicou muito bem sobre os conteúdos dos fanzines.

Ela orientou, mas eu fiz em casa sozinha

A professora orientou e deu dicas sobre os temas.

Percebe-se, pelos discursos dos alunos, que houve orientação por parte da professora em relação à organização do *fanzine* e também em relação aos seus conteúdos, mas a confecção do zine, como foi explicitado no discurso da professora, foi feito em casa, individualmente por cada aluno.

No que se refere ao que a professora percebeu em trabalhar com *fanzine*, a mesma

disse que foi uma experiência única, como se pode identificar no seu discurso:

foi uma atividade maravilhosa, pois é uma atividade nova em sala de aula e é muito importante perceber o quanto os alunos estavam gostando da atividade, enfim, foi muito proveitoso.

Neste ponto, fica claro o quanto a professora gostou de trabalhar com *fanzine*. Esse entusiasmo foi também identificado nos discursos dos alunos:

Achei muito importante trabalhar com fanzine em sala de aula, pois ajuda a desenvolver a criatividade e até mesmo aproveitar revistas, jornais para transformar às imagens e os textos das revistas e jornais em fanzines, para que assim, possa ter utilidade.

Eu achei bom trabalhar com fanzine, por que a gente mostra nossas habilidades e o que está sentindo. Também a gente mostra nossas criações.

Eu achei uma experiência maravilhosa por que era uma atividade nova e a professora ajudou muito. Foi uma experiência nova, e eu penso de ser autora de livros, e o fanzine me proporcionou um pouco dessa vontade.

Foi muito legal, pois adquiri novos conhecimentos e, além de poder expressar minhas ideias no papel.

Pode-se perceber o grande entusiasmo dos alunos em relação ao uso do *fanzine* em sala de aula, pois os discursos deles retratam a satisfação em adquirir conhecimentos novos e de poder falar suas opiniões no *fanzine*. Além disso, os alunos podem mostrar suas habilidades com desenhos e criações de textos e, ainda vale ressaltar, a contribuição para o desenvolvimento do senso de cooperação entre os colegas de classe.

É importante salientar que os alunos estão preocupados com o meio ambiente, e perceberam no *fanzine* uma possibilidade de aproveitar revista e jornais velhos para a confecção de zines, ou seja, o *fanzine* possibilita a troca de ideias entre os alunos, fazendo com que haja uma interação de conhecimentos Segundo Andraus e Neto (2010, p. 35) o *fanzine* “possibilita que muitos não se ressintam de expor suas ideias e expressões, impulsionando suas criatividade”. Isto demonstra o quanto os alunos desejam aulas em que tenham liberdade de manifestar as suas ideias. Revela

também como eles se envolvem, participam e se interessam, estudam, pesquisam e aprendem quando se veem diante de temas de seu cotidiano. Observa-se que o *fanzine* pode proporcionar justamente tudo isso aos alunos, justificando o seu uso como recurso pedagógico.

Com isso, um *fanzine* surge como uma ferramenta muito eficaz no que diz respeito aos alunos poderem expressar suas opiniões de forma mais livre.

Conclusões

Este estudo trouxe reflexões sobre o uso de *fanzine* como recurso pedagógico em uma escola do sertão. O estudo demonstrou que o *fanzine* como ferramenta possibilita ao docente utilizá-lo de uma forma prazerosa em suas práticas, proporcionando ao aluno a apreensão de conhecimentos de uma forma mais dinâmica e lúdica.

Os zines proporcionam um leque de oportunidades para os professores no contexto escolar. O seu uso tem uma grande importância na educação contemporânea, desde uma vez que possibilita ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades associadas ao saber fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer. O *fanzine* possibilita a troca de saberes, a cooperação de conhecimentos dos alunos entre si, instiga o aluno a pensar e a expressar suas ideias.

Através da análise do discurso da professora, foi possível perceber o entusiasmo que a mesma sentiu em utilizar o *fanzine* nas suas aulas e, além disso, perceber que sua prática estava dando certo, o que de certa forma comprova a validade desse recurso pedagógico.

À luz da análise do discurso dos alunos, foi possível perceber a empolgação e a criatividade dos mesmos em relação à atividade proposta, pois, de acordo com os mesmos, o *fanzine* é uma proposta diferenciada em sala de aula, porque, com o zine, eles puderam demonstrar sua criatividade e seu conhecimento, além de poderem trocar experiências entre si.

Percebe-se, nas falas dos alunos, que o zine abriu espaço para que usassem a sua criatividade em sala de aula. Como cada pessoa, na

sua singularidade, possui criatividade, basta que o professor disponibilize técnicas, ou seja, meios para que tal criatividade seja colocada em prática. Neste sentido, o zine apresenta-se como uma excelente possibilidade ou recurso de que o professor dispõe na busca do desenvolvimento da criatividade de seus alunos.

Referências bibliográficas

GUIMARÃES, E. **Fanzines**. 3 ed. João Pessoa, 2005.

LIMA, M. S. L.; SALES, J. de O. C. B. **Aprendiz da prática docente**: a Didática no exercício do magistério. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

MAGALHÃES, Henrique. **O que é fanzine**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993.

MINAYO, M. C. De S. (Org). **Pesquisa Social**: teoria método e criatividade. 17º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOREIRA, Marco Antônio. Linguagem e aprendizagem significativa. In: **IV Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa**: Sergipe, 2003

NASCIMENTO, Ioneide Santos do. Da marginalidade à sala de aula: o fanzine como artefato cultural, educativo e pedagógico. In: MUNIZ, Cellina Rodrigues. **Fanzines**: autoria, subjetividade e invenção de si. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

NETO, Elydio dos Santos; ANDRAUS, Gazy. Dos zines aos biograficzines: compartilhar narrativas de vida e formação com imagens, criatividade e autoria. In: MUNIZ, Cellina Rodrigues. **Fanzines**: autoria, subjetividade e invenção de si. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

SILVA, M. B. da; SCHAPPO, V. L. **Introdução à pesquisa em educação**. Florianópolis: UDESC, 2002.